

10) por *x*—em *anxiedade, apoplexia, auxilio, defluxo, maximo, proximo, syntaxe* e nos derivados destes.

§ 3.º A modificação vocal *se* no fim dos vocabulos representa-se

1) por *s*—na pluralidade dos casos, ex.: « *alas—altares—narizes—Paris—vozes—urras—zurzis* ».

2) por *x*—em varios vocabulos tomados do Latim sem alteração ou com pequena alteração de fórma graphica, ex.: « *appendix—calix—duplex—Felix—index—phenix, etc.* ».

3) por *z*

a) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz* do singular dos vocabulos, ex.: « *matraz—revez—nariz—cados—luz* ».

b) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz*, dos tempos dos verbos *diser, fazer, querer, trazer, conduzir, deduzir, induzir, produzir, reduzir, seduzir, pôr*, e nos derivados destes (á excepção de *requerer*) ex.: « *faz—fez—dis—quiz—poz—puz—compuz—reduz, etc.* »

84. A modificação vocal *te* representa-se

1) por *bt*—em *subtil* e em seus derivados, ex.: « *subtilizar* ».

2) por *ct*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação, ex.: « *conjectura—dactylo* ».

3) por *phth*—em varios vocabulos derivados do Grego, ex.: « *apophthegma—diphthongo* ».

4) por *pt*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação, ex.: « *proscripto—symptoma* ».

5) por *t*—na maioria dos vocabulos, ex.: « *cantar—propheta* ».

6) por *th*—nos derivados de vocabulos gregos em que se encontra a modificação θ , ex.: « *Athenas—theosopho—thia—thio* (1) ».

« *Th*—letra composta, representante do θ do alpha-betho Grego, como em *methodo, thema, theoria, theatro*, « (vocabulos originarios).

(1) Do Grego **Theïos, Theïa**. E' curioso que o Hespanhol, o Italiano, o Portuguez e o dialecto da Picardia tenham tomado este termo do Grego, deixando de parte os vocabulos latinos *avunculus* e *amita* dos quaes os francezes derivaram os seus *oncle* e *tante*. *Tia, Tio* (Hesp.), *Zia, Zio*, (Ital.), *Thia, Thio*, (Port.), *Thie, Théion* (dialecto picardo).

« Havia antigamente abuso no emprego desta lettra, « escrevendo-se com ella palavras em que nem a etymologia, nem a pronuncia a exigem, como *theor*, *cathegoria*, *author*, *authoridade*; e ainda hoje se vê esse abuso no nome proprio *Nitheroy*, que assim é geralmente escripto; como si na lingua indigena brazileira houvesse aquelle kharacter grego.

« Convem corrigir a orthographia desta palavra, assim como se tem corrigido a de outras.

« Nem se póde dizer que o *th* fosse alli introduzido para indicar a aspiração que naquella lingua sem escriptura tinha o som consoante *t* de tal vocabulo, pois não é crível que só neste houvesse a aspiração, quando todos os mais se escrevem com *t* simples » (1).

7) por *tt*

a) nos derivados de compostos de vocabulos latinos começados por *t* com o prefixo *at* (alteração de *ad*), ex.: « *atensão*—*atrahir*—*attributo* ».

b) nos derivados dos vocabulos latinos *littera*, *mittere*, e nos derivados e compostos de taes derivados, ex.: « *lettra*—*metter*—*illitterato*—*permitter*, etc. ».

c) em varios outros vocabulos derivados do Latim, ex.: « *atticismo*—*setta* ».

85. A modificação vocal *ve* em vocabulos propriamente portuguezes representa-se sempre por *v*, ex.: « *ovo*—*relva*—*reviver* ».

Em alguns vocabulos estrangeiros, mórmente allemães, admittidos em Portuguez sem alteração de fôrma graphica, a modificação *v* representa-se por *w*, ex.: « *thalweg*—*Wurtemberg* ».

Nos vocabulos que, assimilados pelo uso geral, fazem já parte integrante do cabedal da lingua, deve-se sempre escrever com *v*, ex.: « *valsa*—*visigothico* ».

Constancio (2) estende este preceito até aos nomes geographicos, e quer que se escreva *Veimar*, *Vestphalia*.

E' excesso de rigor; mas antes isso do que o inqualificavel dislate de escrever-se com *w* vocabulos que o não têm de origem; *revólver*, por exemplo, escripto usualmente *revolver*. O vocabulo é inglez, derivado do verbo *to revolve*, de pura procedencia latina. Lê-se em Webster: (3).

(1) J. A. Passos, *Obra citada*, art. Th.

(2) *Obra citada*, lettra W.

(3) *Obra citada*, artigos *Revolve* e *Revolver*.

« *Revolve*, v. i. [imp. & p. p. *revolved*; p. pr. & vb. n. *revolving*] [Lat. *revolvere*, *revolutum*, from *re* again, back, and *volve*—*re* to roll, turn round; O. Fr. *revolver*, Sp. & Port. *revolver*, It. *rivolvere*].

« 1. To turn or roll around on an axis.

« 2. To move round a center; as, the planets revolve round the sun.

« To return [Rare.] *Ayliffe*.

« *Revólver*, n. One who, or that which revolves; specially, a fire-arm with several loading-chambers or barrels so arranged as to revolve on an axis and be discharged in succession by the same lock; a repeater;—chiefly used of pistols of such construction. »

Si se escrevesse *revolver*, dever-se-ia ler, segundo as regras da phonetica ingleza, *riuólvar* e não *revólver*.

E' realmente vergonhoso nada ter a dizer quando Americanos e Inglezes nos perguntam pela causa da deturpação sandia do seu vocabulo...

86. A modificação vocal *xe* representa-se

- 1) por *ch*—tanto no principio como no corpo da maioria dos vocabulos, ex.: « *chave—cacho* ».

Nos vocabulos *catechismo*, *schisma* o *h* não serve para formar letra composta: é mudo por uso. Taes vocabulos lêem-se *catecismo*, *cisma*, e alguns escriptores já assim os orthographam.

- 2) por *x*

- a) depois do som nasal *en*, ex.: « *enxada—enxerto—enxuto* ».

Exceptuam-se *enchacotar*, *enchamel*, *encharcar*, *encher*, *enchouçar*, *enchouricar*, e os derivados destes.

- b) depois de diphthongo, ex.: « *eixo—peixe—frouxo—pai-xão* ».

- c) em vocabulos de origem arabe; os principaes são: *oxalá*, *xacoco*, *xadrez*, *xairel*, *xamate*, *xaque*, *xaqueca*, *xaquema*, *xara*, *xarafim*, *xarão*, *xaraque*, *xareta*, *xaroco*, *xarope*, *xanter*, *xelma*, *xequé* (Herculano escreve *cheik* (1)), *xergão*.

(1) *Eurico*, 4.^a Edição, Lisboa, pag. 187 *passim*.

d) em *abexim, Alexandre, annexim, beziga, bocaxim, bruxo, buxa, buxo* (arvore), *cartaxo, coaxar, coxa, coxia, coxim, coxo, debuxo, dice, faza, faxina, graxa, laxante, lixa, mexer, pixe, praxe, puxar, rixa, roxo, taxa, vexar*, e nos derivados destes.

3) por *sh*—em vocabulos inglezes admittidos em Portuguez sem alteração graphica, ex.: « *Shakespeare—Sharp* ».

87. A modificação vocal *ze* representa-se

1) por *s*

a) depois de vogal no corpo de vocabulos derivados de raizes latinas em que tal modificação se escreve por *s*, ex.: « *accusar—casa—mesa* » de « *accusare—casa—mensa* ».

b) em *obsequio, subsistencia, extrinseco, intrinseco*, e em alguns compostos com o prefixo *trans*, ex.: « *transacto—transitorio* ».

2) por *x*—depois de *e* inicial, ex.: « *exacto—eximir* ».

Querem os Grammaticos portuguezes que *ex* neste caso valha *eiz*, e que *exacto, eximir*, etc., leiam-se *eizacto, eizimir*, etc..

3) por *z*

a) no principio dos vocabulos, ex.: « *zelo—zimbros* ».

b) depois de *a* inicial, ex.: « *azougue—azul* ».

Exceptuam-se *ascar, Asia, asinha* (adv.), *asir, asinino, asylo*.

c) nas terminações *aza, eza*, de vocabulos propriamente portuguezes, ex.: « *raza—cruenza* ».

d) nos derivados de vocabulos latinos em que a modificação *z* está por *c, d* ou *t* ex.: « *dizer—fazer—preza—razão* » de « *dicere—facere—preda—ratione* ».

e) no plural dos nomes que terminam no singular por *az, ez, iz, oz, uz*, ex.: « *rapazes—vezes—codornizes—alcatruzes* ».

f) nos verbos em *ar* cujo thema não tem *s*, ex.: « *organizar—prophetizar* ».

4) por *zz*—em alguns nomes proprios da lingua arabe, ex.: « *Azzarat* ».

88. A modificação vocal *lhe* representa-se sempre por *lh*, ex.: « colheita—mulher. »

Em *gentilhomem*, *philharmonica*, etc., o *h* não fórma com o *l* letra composta; é simples signal etymologico: taes vocabulos lêem-se *gentilhomem*, *philharmonica*. Seria mais judicioso escrever *gentilhohomem*, *phil-harmonica*, etc.

89. A modificação vocal *nhe* representa-se sempre por *nh*, ex.: « canhoto—manhã ».

No seculo XVI a modificação *nhe* representava-se tambem por *gn*: lê-se nos *Lusiadas* (1):

- « D'estes arrenegados muitos são
- « No primeiro esquadrão que se adianta
- « Contra irmãos e parentes (caso estranho!)
- « Quaes nas guerras civis de Julio e *Magno*. »

Em *anhelar*, *anelito* etc., e nos compostos de derivados latinos com o prefixo *in* como *inhabil*, *inherente*, o *h* não fórma com o *n* letra composta; é simples signal etymologico: taes palavras lêem-se *anelar*, *anelito*, *inâbil*, *inerente*, etc..

90. As modificações vocaes compostas (26) representam-se sempre pelas letras correspondentes aos seus elementos: assim a modificação composta *tm* (do vocabulo *tmese*) é representada por *t* e *m*, e não por *pth* e *gm*, porquanto a letra simples correspondente ao elemento *t* da modificação acima é *t* e não *pth*, e a correspondente ao elemento *m* é *m* e não *gm*.

91. A modificação vocal *cs* representa-se

- 1) por *cc*—em *acceder*, *accepção*, *accesso*, *accional*, etc..
- 2) por *cc*—em *convicção*, *facção*, *ficção*, *fracção*, etc..
- 3) por *x*—em *axilla*, *convexo*, *crucifixo*, *fixar*, *fluxo*, *flexivel*, *genuflexo*, *heterodoxo*, *inflexão*, *influxo*, *nexo*, *orthodoxo*, *paradoxo*, *plexo*, *proximo*, *reflexo*, *sexo*, *xiphoides*, *xylographia*, *xyloide*, etc., e nos derivados destes.

92. O diphthongo *ae* representa-se

- 1) por *ae*
- a) em *paes*.

(1) Canto IV, Est. XXXII.

- b) no plural dos nomes em *al*, ex.: « *capitães—salgueiraes* ».
- c) na segunda pessoa do plural do presente do imperativo dos verbos da primeira conjugação, ex.: « *amae—dae—perdoae* ».
- 2) por *ai*—em todos os outros casos, ex.: *aipo—balaio—amais—dais—perdoais—sais—vais* ».
- 93.** O diphthongo *au* representa-se sempre por *au*, ex.: « *auto—cauto—grau—pau* ».

Alguns mestres da lingua mandam escrever sempre por *ao* este diphthongo quando é final de syllaba (1): outros fazem uma distincção cerebrina, preceituando que se escrevam por *au* os vocabulos *grau* e *nau*, e por *ao* todos os mais, ex.: « *mao—pao* » (2).

« Com grande impropriedade, diz Garrett, escrevem alguns com *ao* as palavras *pau*, *mau* e semelhantes: as vogaes *a*, *o* não produzem o som daquellas palavras, nem fazem diphthongo sinão o « nasal—si é que diphthongo se lhe póde chamar (3) ».

94. O diphthongo *ea* representa-se sempre por *ea*, ex.: « *lactea—nivea* ».

95. O diphthongo *ei* representa-se sempre por *ei*, ex.: « *lei—notaveis—sahireis—vestirieis* ».

96. O diphthongo *éi* representa-se sempre por *éi*, ex.: « *pa-péis—revéis* ».

97. O diphthongo *eo* representa-se sempre por *eo*, ex.: « *lacteo—niveo* ».

98. O diphthongo *éo* representa-se sempre por *éo*, ex.: « *chapeo—escarcéo* ».

99. O diphthongo *eu* representa-se sempre por *eu*, ex.: « *feudo—judeu—meu* ».

100. O diphthongo *ia* representa-se sempre por *ia*, ex.: « *gloria—memoria* ».

101. O diphthongo *ie* representa-se sempre por *ie*, ex.: « *serie—superficie* ».

(1) J. A. PASSOS, *Obra citada*, pag. 83. T. C. PORTUGAL, *Orthographia da Lingua Portugueza*, Paris, 1837, pag. 11.

(2) VERGUEIRO E PERTENCE, *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa, 1861, pag. 136.

(3) *Obra citada*, pag. 11, nota.

102. O diphthongo *io* representa-se sempre por *io*, ex.: « *rosario—vario* ».

103. O diphthongo *iu* representa-se sempre por *iu* na terceira pessoa do singular do aoristo da segunda e da terceira conjugação, ex.: « *feriu—sahiu—vestiu—viu* ».

Alguns mestres da lingua querem nestes casos que o diphthongo *iu* seja orthographado *io* (1). Não têm elles razão: a judiciosa observação de Garrett, acima citada (93), milita tambem para este caso.

104. O diphthongo *óe* representa-se

1) por *óe*—na pluralidade dos casos, ex.: « *heróe—pharóes—remóe* ».

2) por *oy*—em alguns nomes proprios, e em vocabulos da lingua Tupy, ex.: « *Eloy—Godoy—Niteroy* ».

105. O diphthongo *ôi* representa-se sempre por *oi*, ex.: « *boi—depois—foi* ».

106. O diphthongo *ou* representa-se sempre por *ou*, ex.: « *couro—louro—mandou—tomou* ».

Este diphthongo é por alguns escripto e pronunciado *oi* no corpo dos nomes: assim, em vez de *agouro*, *couro*, *louro*, etc., lêem elles *agoiro*, *coiro*, *loiro*, etc. Esta substituição justificavel em certos casos (*agoiro*, *coiro*, por exemplo, de *augurium*, *corium*), em muitos outros o não é. A maioria dos escriptores emprega sempre *ou*, excepto em *oito* e seus derivados.

107. O diphthongo *ua* representa-se sempre por *ua*, ex.: « *agua—magua* ».

Alguns escriptores escrevem antietyologicamente *agoa*, *magoa*.

108. O diphthongo *ue* representa-se sempre por *ue*, ex.: « *guela—lingueta* ».

109. O diphthongo *ui* representa-se

1) por *ui*—na maioria dos casos, ex.: « *fui—fluido* ».

2) por *uy*—em alguns nomes proprios, ex.: « *Guy—Ruy* ».

(1) CONSTANCIO, *Obra citada*, « Introducção Grammatical » pag. L.
T. C. PORTUGAL, *Obra citada*, pag. 12.

110. O diphthongo *uo* representa-se sempre por *uo*, ex.: « *ar-
duo—exiguo* ».

111. O diphthongo nasal *ãe* representa-se sempre por *ãe*, ex.: « *capitães—mãe* ».

Os portuguezes pronunciam *em* final como o diphthongo *ãe*: vem dahi a rima tão extranha aos ouvidos brazileiros, de *mãe* com *ninguém, também*, etc., ex.:

« Triste de quem der um ai
« Sem achar ekho em *ninguém* !
« Felizes os que têm pae,
« Mimosos os que tem *mãe* ! » (1)

112. O diphthongo nasal *ão* representa-se

- 1) por *am*—quando sobre elle não cai o accento tonico [37-4], ex.: « *bençam—amam—entenderam—partiriam* ».
- 2) por *ão*—quando sobre elle cai o accento tonico [37-4], ex.: « *amarão—entenderão—botão*, etc. ».

113. O diphthongo nasal *õe* representa-se

- 1) por *õe*—na maioria dos casos, ex.: « *botões—tu pões—elle põe* ».
- 2) por *õem*—sómente na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos em *or*, ex.: « *elles põem—repõem—compõem*, etc. ».

114. Algumas regras geraes se pôde estabelecer para a regularização da orthographia; são:

1.^a

Seguir fielmente a etymologia, quando se lhe não oppõe a pronuncia, ex.: « *atheu—sciencia* » e não « *ateu—ciencia* ».

« Eu não creio em nenhuma orthographia, diz Garrett (2), si-
« não na etymologica por ser aquella em que pôde haver menos
« questões, schismas e heresias ».

2.^a

Modificar o rigor etymologico quando se lhe oppõe a pronuncia, ex.: « *esse—estatua—olhos—princeza* » e não « *epse—statua—oclhos—princepsa* ».

(1) THOMAZ RIBEIRO, *D. Jayme*, Canto IV.

(2) *Obra citada*, pag. 61.

Das letras compostas de *s* com outras alterantes só pode ser inicial *sc* antes de *e*, de *i* e de *y*, ex.: « *scena—sciencia—scylla* ». A todas as outras antepõe-se um *e* euphónico, ex.: « *esbrizar—escala—escoria—escudo—eskhema—esclerotica—escriba—espuria—estyllo*, etc. ».

Esta prothese euphónica (ainda mais rigorosa entre os Hespanhóes que até com *sc* antes de *e* e de *i* a praticam, escrevendo *escena*, *escitico* por *scena*, *scythico*) já era usada no Latim da decadência, nas inscripções khristãs de Roma, nas inscripções africanas.

« Encontra-se mais frequentemente um *i* diante dos grupos *sc*, « *st*, *sp*: *iscolasticus*, *iscripta*, *istatuam*, *istudio*, *istipendius*, *Istili-comis*, *ispumosus*, *ispeculator*, *ispes*, *Ispartacus*; por vezes é um « *e*: *escole*, *Estefaniae*. O *i* apparece alli pelo segundo seculo, e « torna-se mais usual nos fins do quarto e nos principios do quinto. Mais tarde é elle substituído pelo *e*, e é justamente o *e* que « se encontra diante da letra sibilante seguida de uma explosiva « surda nas linguas novo-latinas: *especie*, *escada*, *estabulo*, *espa-da* » (1).

3.^a

Seguir sómente a pronuncia empregando as alterantes conforme as modificações que ellas em geral representam, quando não ha razão de etymologia para dobrar letras simples, ou para empregar letras compostas, ex.: « *tabóca* » e não « *tabbóca* » e nem « *phthabhokha* ».

4.^a

Pôr accento sobre a vogal predominante dos vocabulos pouco usuaes, quando pelas regras prosodicas se não puder conhecer a predominancia, ex.: « *dáctylo*—*thálamo*, etc. » ou quando houver necessidade de distinguir uma voz aguda de uma voz fechada, ex.: « *côvo* (adj., concavo)—*cóvo* (subst., cesto de apanhar peixes) ».

5.^a

Preferir uma letra a um accento para melhor distincção dos vocabulos, sempre que não haja nisso inconveniente, ex.: « *Sahír*—*bahú* » e não « *Saír*—*baú* ».

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag. 69.

6.^a

Conservar as alterações feitas na etymologia em prol da pronuncia, ou para distinguir um vocabulo de outros, ex. : « *conceição—por—concepção—*; *catarata* (doença de olhos)—e—*cataracta* (catadupa); *maça*—e—*massa*, etc. ».

Observação n. 1.) Nenhum vocabulo Portuguez principia ou acaba por alterante dobrada.

Nos seculos XV e XVI dobrava-se *l* no principios e no fim dos vocabulos, escrevendo-se por exemplo « *Llourenço—anell* » ; do seculo XIII ao seculo XIV dobrava-se *r* no principio dos vocabulos, e no corpo delles depois de letra alterante, ex. : « *rreceber—horrá* » ; desde o principio da monarchia até o seculo XV escrevia-se *ssa*, *ssas* por *sa*, *sas* (sua, suas).

Observação n. 2) Nenhum vocabulo principia ou acaba por vogal dobrada.

Foi uso dobrarem-se vogaes no fim de vocabulos para indicação de tonicidade de syllaba : escrevia-se *saa*, *see*, *soo* por *sá*, *sé*, *só*. Ainda hoje ha quem escreva *teem*, *veem* etc. para distinguir a terceira pessoa do plural da terceira do singular.

E' desnecessario. Um accento produz o mesmo effeito que a repetição da vogal, « *elle tem*, *elles têm*, *elle vem*, *elles vêm* », evitando-se uma fórma graphica absurda e desgraciosa. Quando encontram-se duas vogaes no fim de um vocabulo, como em *mão*, *vão*, etc., é porque são tambem duas e distinctas as vozes representadas : realmente *mão*, *vão* lêem-se, *mô-u*, *vô-u*.

Observação n. 3) Antes de *b*, *m*, *p*, usa-se de *m* e não de *n*, ex. : « *ambos—grammatica—trompa* ».

Exceptuam-se alguns substantivos proprios allemães, ex. : « *Oldenburgo—Schänbrunn* ».

115. Ao partirem-se vocabulos em fim de linha observem-se as seguintes regras :

1.^a

Respeite-se sempre na pratica a integridade das syllabas, ex. : « *am-bar—pau-ta—vo-a-dor* ».

2.^a

Separem-se os vocabulos compostos pelos seus elementos de composição, ex. : « *con-star—in-spirar* ».

3.^a

Letras alterantes que parecem independentes ou que não sôam acompanham a syllaba subsequente, ex.: « *affli-cto—prom-pto* ».

LIVRO SEGUNDO

ELEMENTOS MORPHICOS DAS PALAVRAS

116. *Morphologia* é o tratado das fórmãs que tomam as palavras para constituir a linguagem.

117. A *morphologia* considera as palavras sob a relação de fórmula

- 1) como constituindo grandes grupos de idéias de que se compõe o pensamento;
- 2) como entidades phonicas que se modificam individualmente para representar cada idéia em particular;
- 3) como originando-se umas de outras.

118. As partes, pois, da *morphologia* são tres: *taxeonomia*, *kamponomia* e *etymologia*.

SECÇÃO PRIMEIRA

TAXEONOMIA

119. *Taxeonomia* é a distribuição das palavras em grupos correspondentes aos grupos de idéias de se compõe o pensamento.

120. O pensamento é constituído por tres ordens de idéias:

- 1) as que representam os objectos, ou as cousas sobre que exerce-se a comparação ou juizo;
- 2) as que representam a existencia da comparação, ou a relação;
- 3) as que representam a natureza da relação;

Ha, conseguintemente tres classes de palavras, ou tres partes do discurso:

- 1) palavras que exprimem idéias de objectos ou cousas: chamam-se *nomes*;
- 2) palavras que exprimem idéias de simples existencia de relações: chamam-se *verbos*;
- 3) palavras que exprimem idéias de natureza de relações: chamam-se *particulas*.

Exemplo : « *Pedras não são sensíveis* ». « *Pedras* » e « *sensíveis* » exprimem as idéias que representam as cousas comparadas ; « *são* » indica a existencia de uma relação entre *sensíveis* e *pedras* ; « *não* » mostra a natureza de discordancia ou de desconveniencia que tem essa relação.

121. As partes do discurso tambem podem ser distribuidas em oito categorias, a saber : Substantivo, Artigo, Adjectivo, Pronome, Verbo, Preposição, Conjuncção e Adverbio.

A pluralidade dos grammaticos conta mais o Participio e a Interjeição.

Ora o participio é parte integrante do verbo e, como tal, não deve formar categoria á parte.

A interjeição, grito involuntario, instinctivo, animal, não representa idéia, não constitue parte do discurso, é mais som do que palavra. (1)

122. Existe perfeito accordo entre ambas as classificações : na categoria do nome incluem-se o substantivo, o artigo, o adjectivo e o pronome ; na do verbo comprehende-se o verbo ; na da particula filiam-se a preposição, a conjuncção e o adverbio.

123. Estas oito categorias de palavras ajuntam-se em dous grupos : o das palavras sujeitas a flexão ou *variaveis*, e o das não sujeitas a flexão ou *invariaveis*. São variaveis o substantivo, o artigo, o adjectivo, o pronome e o verbo : são invariaveis a preposição, o adverbio e a conjuncção.

As palavras hoje invariaveis já gosaram de vida, já tiveram fórmias moveis nas linguas matrizes : são, si é permittido o simile, organismos inferiores cujas junctas ankylosaram-se, cujas partes fluidas solidificaram-se por uma como crystallisação linguistica. No adverbio encontram-se ainda vestigios de flexão.

A linguagem, interprete da intelligencia, é un instrumento de analyse : com effeito, as palavras servem para distinguir os seres, os objectos, as qualiddaes as substancias reaes ou abstractas, as accções, os estados diversos das pessôas, das cousas, todas as manifestações da vida, todos os phenomenos, até mesmo os que caem

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72—75 ; BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 526 ; BASTIN, *Obra citada*, pag. 303.

sob o dominio da imaginação e do futuro, o contingente, o absurdo, o impossivel. Ajuntem-se ainda as relações innumeraveis de tempo e de logar, de genero e de especie, de numero e de qualidade, de causa e de effeito; as relações e as correlações infinitas de tudo o que existe, e que se póde conceber; passe-se dos elementos simples da linguagem, do som laryngeo, da articulação, da syllaba á palavra; da palavra á proposição; da proposição ao discurso... Pasmará a mente ante a simplicidade desse mekhanismo assombroso, ou antes dessa organização pujante cujas funcções multiplas executam-se por meio de um numero tão limitado de aparelhos. (1).

I

SUBSTANTIVO

124. *Substantivo* é o nome de um objecto, de uma cousa, ex.: « *agua—floresta—passaro* ».

Qualquer palavra pertencente a qualquer categoria das partes do discurso torna-se substantivo, quando usada como nome de uma cousa distincta, ex.: « *Vives é um verbo* »; neste exemplo « *vives* » é substantivo porque é usado para indicar uma palavra particular.

Nome-substantivo seria a mais correcta denominação desta parte do discurso: *substantivo* é a mais conveniente por amor da brevidade, e é mesmo a mais usada.

125. Dividem-se os substantivos em substantivos proprios e em substantivos appellativos.

126. *Substantivos proprios* são os nomes individuaes, ex.: « *Amazonas—Saldanha* ».

Os substantivos proprios tornam-se appellativos quando significam mais do que um individuo, e quando são empregados para representar uma classe, ex.: « *Os Macaulays e os Herculanos não abundam—Pedro V foi um Marco Aurelio* ».

Todavia taes palavras são melhor consideradas como substantivos proprios quando são applicadas a uma raça, a uma familia, a uma dynastia, ex.: « *Os Malaios—os Andradas—os Orleães* ».

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72; F. DÜBNER, *Grammaire Élémentaire et Pratique de la Langue Grecque*, Paris, 1855, pag. 11—14.

127. *Substantivos appellativos* são nomes que competem a classes de cousas, e que podem ser applicados a qualquer membro da classe, ex.: « *homem—cavallo—cidade—espingarda* ».

Os substantivos appellativos tornam-se substantivos proprios ou partes de substantivos proprios, quando usados como nomes de cousas individuaes, ex.: « *Bahia—Porto—Rio-Grande—Villa-Bella* ».

128. Os substantivos appellativos subdividem-se em concretos, abstractos, collectivos, verbaes, e compostos.

129. *Substantivos concretos* são nomes de cousas que têm ou que se suppõe terem existencia actual, ex.: « *mão—firmamento—ouro—unicornio* ».

Palavras como *algodão, cobre, oxygenio, etc*, chamam-se *substantivos materiaes*.

130. *Substantivos abstractos* são nomes de qualidades ou de propriedades consideradas á parte das cousas a que existem ligadas, ex.: « *bondade—peso—sciencia—virtude* ».

As palavras desta classe não exprimem existencias independentes, mas sómente abstracções arkhitectadas pela mente ao attentar nas existencias que ellas kharacterisam. Por meio do emprego de adjectivos ou de participios podem taes abstracções ser expressas como attributos das cousas a que pertencem, ex.: « *menino bom—martello grande—homem sciente—general experimentado* ». Os attributos, quando são considerados á parte das cousas, recebem nomes e formam substantivos abstractos.

131. *Substantivos collectivos* ou *substantivos de multidão* são nomes que denotam muitos individuos considerados como formando um todo ou aggregado, ex.: « *armada—exercito—povo* ».

As cousas significadas pelos substantivos collectivos existem realmente, mas só pela conjunção de suas partes constituintes: envolvem sempre, pois, idéias de pluralidade.

Os substantivos collectivos têm significação singular quando é idéia predominante a união das partes que constituem a concepção. Nesta proposição « *A camara foi dissolvida* » são topicos que com maior força se apresentam ao espirito—a união dos deputados em

um corpo, e a destruição dessa união: prevalece, conseguintemente, a significação singular. Nesta outra « *A plebe estava amotinada* » o que atraihe a attenção vêm a ser os actos de rebeldia e os excessos por parte de muitos individuos da plebe: predomina o sentido de plural.

132. *Substantivos verbaes* são certas partes do verbo empregadas como substantivos, ex.: « *Fallar é prata—calar é ouro* ».

Em todas as linguas é o infinito empregado como substantivo.

133. *Substantivos compostos* são os nomes que se formam pela reunião

- 1) de dous substantivos, ex.: « *couve-flôr* ».
- 2) de um substantivo e de um adjectivo, ex.: « *pedreiro-livre* ».
- 3) de um verbo e de um substantivo, ex.: « *saca-trapo* ».
- 4) de uma preposição e de um substantivo, ex.: « *sub-chefe* ».
- 5) de dous substantivos ligados por preposição, ex.: « *cabo-de-esquadra* ».
- 6) de dous verbos, ex.: « *ruge-ruge* ».
- 7) de um verbo e de um adverbio, ex.: « *mija-mansinho* ».
- 8) de tres palavras diversas, ex.: « *mal-me-quer* ».

II

ARTIGO

134. Artigo é uma palavra que se antepõe ao substantivo afim de particularisar-lhe a significação.

Palavra átona, que nada exprime por si, o artigo contribue poderosamente para a clareza da expressão: tornando as palavras precisas e vivazes, dá elle calor á phrase, veste-a de realidade. A este respeito fica o Latim classico muito abaixo das linguas neo-latinas: estes tres sentidos diversissimos « *dá-me pão—dá-me um pão—dá-me o pão* » traduzem-se em Latim pela fórmula unica « *da mihi panem* », ficando á conta do contexto a elucidação do sentido.

135. Os artigos são—*o, um*.

O chama-se artigo definido; *um* chama-se artigo indefinido.

136. O *artigo definido* particularisa a significação do substantivo de modo certo, ex.: « *O menino deu-me o pecego* ».

O *artigo definido* é usado antes de substantivos que denotam especies, ex.: « *O tigre é animal veloz; o hipopótamo é vagaroso* ».

137. O *artigo indefinido* particularisa a significação do substantivo de modo vago, ex.: « *Um menino deu-me um pecego* ».

A significação singular do *artigo indefinido* é apenas aparente: antepõe-se elle a nomes do plural, ex.: « *Vieram-lhe uns cães da Hespanha* ».

III

ADJECTIVO

138. *Adjectivo* é uma palavra que descreve ou que limita o substantivo.

139. Divide-se o *adjectivo* em *adjectivo descriptivo* e *adjectivo determinativo*.

140. O *adjectivo descriptivo* denota a qualidade ou a propriedade da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este *adjectivo* chama-se tambem *qualificativo*.

141. O *adjectivo descriptivo* é *restrictivo* quando denota uma qualidade accessoria do substantivo, ex.: « *homem bom—cavallo preto* »; é *explicativo* quando denota uma qualidade essencial, que já se inclue na idéia do objecto, ex.: « *diamante duro—homem mortal* ». O mesmo *adjectivo* é muitas vezes tomado em ambos os sentidos.

Observação n. 1.) O *adjectivo descriptivo* não tem significação por si: denota sempre alguma qualidade ou propriedade que se suppõe existir ligada a um sujeito.

Observação n. 2.) O *adjectivo descriptivo* é facilmente convertido em substantivo; isto em consequencia de empregarem-se palavras que significam qualidade em vez das que significam cousas em que residem qualidades.

142. O *adjectivo determinativo* denota o numero, a posição ou qualquer outra limitação da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem *limitativo*.

143. Subdivide-se o adjectivo determinativo em numeral, demonstrativo, distributivo, conjunctivo, possessivo e indefinido.

144. *Determinativo numeral* é um adjectivo empregado para designar limitação numerica, ex.: « *um—dous—tres;—primeiro—segundo—terceiro;—duplo—triplo—quadruplo* ».

145. O determinativo numeral chama-se

- 1) *Cardial*—si só denota numero sem referir-se a ordem de successão, ex.: « *Dez homens—cem moedas* ».

Os determinativos numeraes cardiaes são :

Um, dous, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezeseite, dezoito, dezenove, vinte, vinte-um, vinte-dous, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, dous mil, um milhão de, dous milhões de, etc.

- 2) *Ordinal*—si denota a ordem em que occorrem as cousas, com relação ao numero de cousas semelhantes que as precederam, ex.: « *O quarto rei—o decimo filho* ».

Os determinados numeraes ordinaes são :

Primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, undecimo ou decimo-primeiro, duodecimo ou decimo-segundo, decimo-terceiro, decimo-quarto, decimo-quinto, decimo-sexto, decimo-setimo, decimo-oitavo, decimo-nono, vigesimo, vigesimo-primeiro, vigesimo-segundo, trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, milionesimo, etc.

- 3) *Multiplicativo*—si denota o numero de vezes que uma cousa é augmentada ou multiplicada, ex.: « *duplo—triplo—centuplo* ».

Os determinativos numeraes multiplicativos são :

Duplo, triplo, quadruplo, quintuplo, sextuplo, decuplo, centuplo, multiplo.

Ha muitas fórmãs numericas que não pertencem ao adjectivo. ex. :

Substantivos) *metade, dobro, dezena, cento, milhão*, etc..

Verbos) *dobrar, quartear, dizimar, centuplicar*, etc..

Adverbios) *primeiramente, secundariamente*, etc..

146. *Determinativo demonstrativo* é o que designa pessoas ou cousas, distinguindo-as de outras no que diz respeito a logar ou a tempo, ex. : « *Esta espingarda—essa faca—aquelle veado* ».

Os determinativos demonstrativos são : *este, esse, aquelle, este outro, esse outro, aquelle outro*.

Este indica proximidade em relação á pessoa que falla ; é o demonstrativo da primeira pessoa : « *esta espingarda* » indica a espingarda que está junto da pessoa que falla. *Esse* indica proximidade em relação á pessoa com quem se falla ; é o demonstrativo da segunda pessoa : « *essa faca* » indica a faca que está perto da pessoa com quem se falla. *Aquelle* indica distancia absoluta ou proximidade com relação a terceiro ; é o demonstrativo da terceira pessoa : « *aquelle veado* » indica o veado que se vê ou que se supõe ao longe.

147. *Determinativo distributivo* é o que indica que os individuos que compõem um todo ou um aggregado devem ser considerados separadamente, ex. : « *Cada terra tem seu uso—cada soldado levava a sua barraca* ».

Os determinativos distributivos são *cada, cada um, cada qual*.

148. *Determinativo conjunctivo* é o que conjuncta clausulas, ex. : « *Um homem, o qual eu vi—os amigos aos quaes mandamos as fructas* ».

Os determinativos conjunctivos são *qual, cujo*.

Muitos grammaticos admittem uma classe de determinativos interrogativos : não ha razão para a existencia de tal classe. Em todo o periodo interrogativo dá-se a ellipse da proposição principal, e o chamado determinativo interrogativo é, sem tirar nem pôr, o determinativo conjunctivo servindo para ligar duas proposições.

149. *Determinativo possessivo* é o que indica senhorio ou posse em referencia ás cousas significadas pelos substantivos a que elle se junta, ex. : « *Minha espingarda—teu cavallo* ».

Os determinativos possessivos são *meu, teu, seu, nosso, vosso, proprio, alheio*.

Muitos adjectivos qualificativos parece envolverem uma idéia de possessão, ex. : « *Fazenda nacional—familia imperial* », isto é « *Fazenda da nação—familia do imperador* ».

150. *Determinativo indefinido* é o que limita pessoa ou cousa sem indicação de individualidade particular, ex. : « *Alguns homens—certos negocios* ».

Os determinativos indefinidos são : « *algum, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, qualquer, quanto, quejando, só, tal, tanto, todo.*

O que kharacterisa terminantemente o adjectivo, e o discrimina de qualquer outra especie de palavras, é a circumstancia de andar elle sempre ligado a um substantivo ou pronome, na qualidade de attributo ou na de predicado. Vindo a preencher outra função, isto é, a figurar por si só, quer de sujeito, quer de complemento directo, quer enfim de complemento indirecto, elle deixa de ser adjectivo para assumir uma qualificação diversa. Neste novo estado os descriptivos passam a ser tidos como substantivos, e os determinativos como pronomes. (1).

Todavia o distributivo *cada* nunca se emprega sem substantivo claro; os numeræes cardiaes, embora empregados sós, não são considerados pronomes; os numeræes ordinaes e multiplicativos bem como os possessivos, quando empregados sem substantivo claro, são substantivados pelo artigo.

IV

PRONOME

151. *Pronome* é uma palavra usada em logar de um substantivo.

152. Divide-se o pronome em pronome substantivo e em pronome adjectivo.

153. *Pronome substantivo* é o que está em logar do substantivo sem limital-o por maneira nenhuma, ex. : « *Elle falla* » em vez de « *Pedro falla* ».

154. *Pronome adjectivo* é o que está em logar do substantivo, limitando-o ao mesmo tempo de alguma maneira, ex. : « *Este relógio é bom, aquelle é ruim* ». O pronome *aquelle* está em logar do

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 90.

substantivo *relogio*, e ao mesmo tempo limita-o, indicando a distancia em que se acha a cousa que elle representa.

Eu, tu, elle, nós, vós, elles são pronomes substantivos; *este, esse, aquelle, este outro, esse outro, aquelle outro* são pronomes adjectivos.

155. Os pronomes substantivos são chamados pronomes pessoases.

156. *Os pronomes pessoases* denotam pessoas.

157. *Pessoa* é a maneira por que se relaciona o sujeito com o predicado.

Parece quasi impossivel dar uma definição clara e distincta do termo *pessoa*: adquire-se, porém, exacto conhecimento da palavra quando se attende á significação dos pronomes pessoases.

158. Ha tres pessoas: a *primeira* denota quem falla; a *segunda*, o interlocutor; a *terceira*, o assumpto; ex.: « *Creio EU que TU não poderás cortar o PAU: ELLE é duro* ».

159. Ha tres classes de pronomes pessoases, a saber: *pronomes da primeira pessoa*; *pronomes da segunda pessoa*; *pronomes da terceira pessoa*.

São:

da primeira) *eu, nós*;

da segunda) *tu, vós*;

da terceira) *elle, elles*;

160. O pronome adjectivo divide-se em *demonstrativo, distributivo, conjunctivo, possessivo e indefinido*.

O pronome adjectivo, como já se deu a entender na observação final do capitulo antecedente, nada mais é do que o adjectivo determinativo empregado na oração sem substantivo claro. Todavia nesta classe ha pronomes essenciaes que não são empregados como adjectivos, isto é, que não podem ser construidos com substantivos. Taes são

demonstrativos *isto, isso, aquillo*;

Isto corresponde á primeira pessoa; *isso*, á segunda; *aquillo*, á terceira.

conjunctivos *que, quem*;

indefinidos *al, algo, alguem, beltramo, fulano, homem, nada, ninguem, outrem, sicrano, tudo*.